

Descrição da atividade desenvolvida na instalação

A exploração suinícola apresenta uma área de cerca de 2,6 ha, organizada em 5 sectores distintos: cobrição, gestação, maternidades/pós-desmame, recrias e acabamento (engorda).

Comporta ainda diversas instalações de apoio: quarentena, enfermaria, silos, ETAR (Estação de Tratamento de Águas Residuais), três captações de águas subterrâneas e dois depósitos de abastecimento e tratamento, instalações sociais (habitações, vestiário/desinfeção, lavandaria e armazém), cais de embarque, rodilúvio (lavagem de rodados) e necrotério.

A instalação dedica-se à produção, em ciclo biológico fechado, de porcos de engorda em regime intensivo.

São explorados 6 varrascos e 700 porcas reprodutoras.

O objectivo de produção anual é de cerca de 16000 leitões desmamados, originando cerca de 15500 leitões de 25 kg, no entanto apenas 40% dos animais nascidos na exploração são engordados até ao abate, sendo os restantes vendidos.

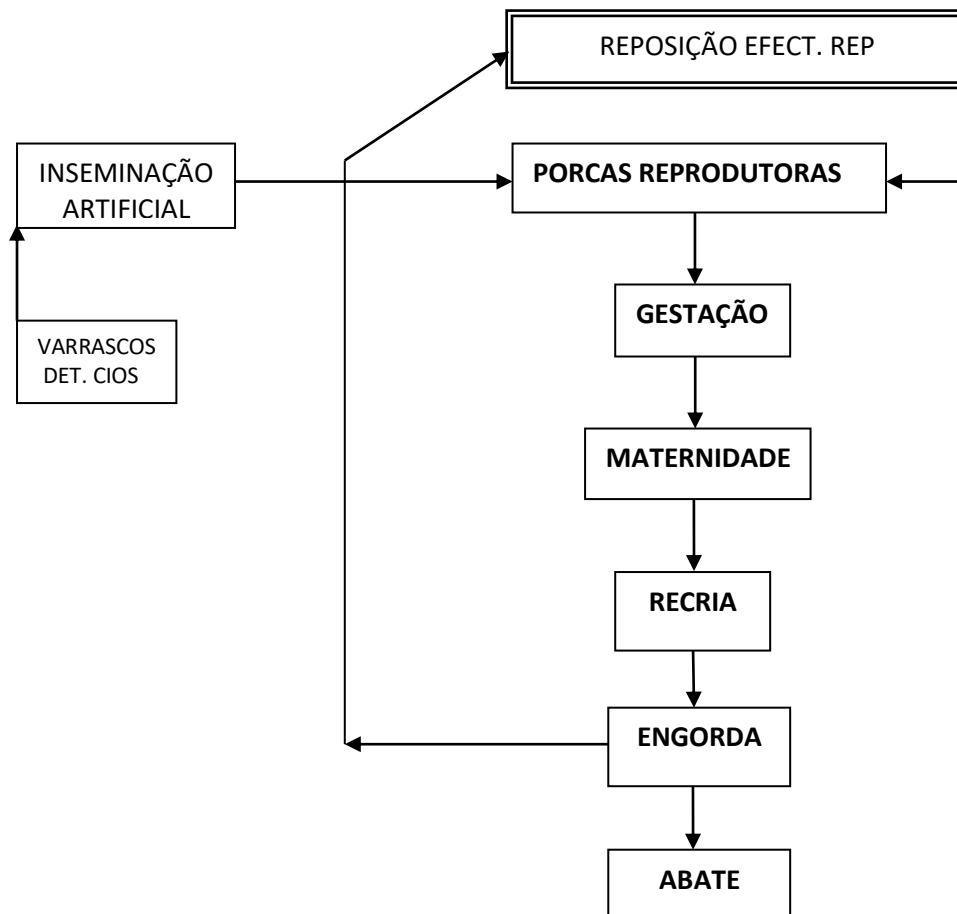


FIGURA 1 - DIAGRAMA DO PROCESSO PRODUTIVO

A exploração suinícola possui ainda um sistema de tratamento/retenção de águas residuais composto por tanques de recepção e bombagem, tamisadores, 4 lagoas anaeróbias e uma lagoa facultativa de grandes dimensões, o qual foi dimensionado para tratar a totalidade de efluentes produzidos pelo efetivo em presença.

É também para este sistema de tratamento/retenção que são conduzidas as águas residuais domésticas (esgotos domésticos e águas de lavagens), provenientes das casas existentes na propriedade.

O efluente líquido, após sofrer o tratamento preconizado é valorizado em solo agrícola.

Os sólidos provenientes da tamisagem são retidos em zonas cobertas e impermeabilizadas, construídas para o efeito, e posteriormente incorporados em solo agrícola de acordo com o Plano de Gestão de Efluentes Pecuários aprovado pela DRAPAL.

Decorrente do processo produtivo são produzidos resíduos perigosos e não perigosos e subprodutos.

Os resíduos são separados, armazenados temporariamente em zona própria e entregues a empresas licenciadas para o efeito.

Os cadáveres dos animais são retirados diariamente e acumulados em Necrotério Standard (camara refrigerada contendo dois contentores metálicos) e posteriormente encaminhados para unidade de transformação de subprodutos, de acordo com a legislação em vigor.

Quanto às emissões atmosféricas, estas são provenientes sobretudo da degradação microbiológica dos efluentes e restos de comida. As próprias características construtivas e de funcionamento das unidades são por vezes, favoráveis à produção e acumulação de gases como a amónia, sulfureto de hidrogénio, dióxido de carbono e metano.

A emissão destes gases não se restringe ao interior dos pavilhões, podendo também ocorrer a partir dos locais de acondicionamento dos estrumes e chorumes, tanques de armazenamento de efluentes e lagoas de retenção.

A questão odorífera é a mais significativa em termos de afetação de receptores sensíveis.

A este tipo de atividade, está normalmente associada a questão da emissão de odores, sendo os porcos, por natureza, seres odoríferos.

Na instalação não são produzidas emissões de ruído a assinalar. Todos os equipamentos existentes respeitam o constante na legislação vigente e aplicável, funcionando em regime descontinuo ou esporadicamente.

Não existem habitações nas proximidades da instalação, susceptíveis de incomodidade, uma vez que esta exploração se encontra implantada em zona rural, dispondo ainda de cortina arbórea, a qual evita a dispersão de eventuais odores decorrentes da estabulação dos animais ou das práticas de armazenamento e valorização agrícola de efluentes.

O abastecimento de água à unidade é efetuado por três captações subterrâneas, devidamente licenciadas.

A água é captada, encaminhada para dois depósitos e posteriormente tratada com hipoclorito antes da sua utilização.